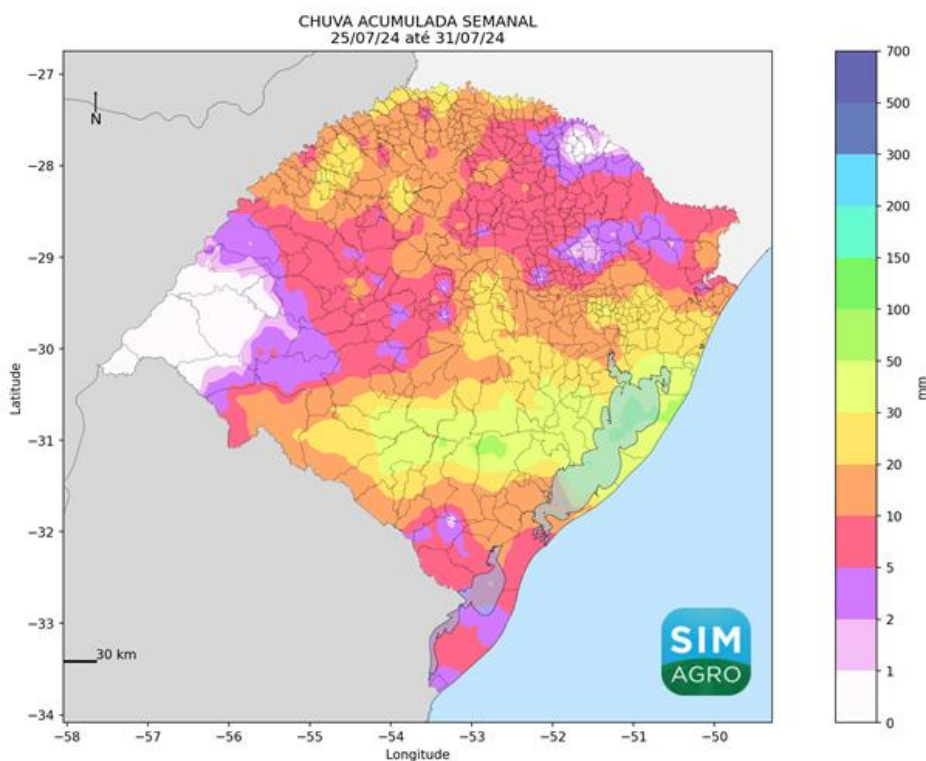


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 31/2024 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 25 A 31 DE JULHO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado por mudanças no tempo e retorno das baixas temperaturas. Na quinta-feira (25/07) um cavado formado no litoral argentino deslocou-se em direção ao nordeste. Esse sistema, juntamente com a ação dos Jatos de Baixos Níveis e da Alta Subtropical do Atlântico Sul, favoreceu a formação de áreas de instabilidade no Sul e na Campanha, além de aumentar a nebulosidade em todo o Estado. Na sexta-feira (26/07) a atuação dos Jatos de Baixos Níveis manteve a nebulosidade na metade norte do RS, enquanto o ar polar começou a atuar nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste, diminuindo as temperaturas. No sábado (27/07) um cavado se formou a oeste do RS, associado a uma baixa pressão localizada no Paraguai. Esse sistema resultou em chuvas de volumes fracos a moderados nas regiões do Alto Uruguai, Central, Campanha e nas áreas ao redor da Laguna dos Patos. No domingo (28/07), o sistema do dia anterior avançou sobre o Estado, resultando em acumulados em todas as regiões, exceto no extremo sul do RS. Na segunda-feira (29/07) o cavado dos dias anteriores adquiriu um sentido de noroeste para sudeste sobre a divisa do RS com SC, mantendo as chuvas apenas nesta região. Nas demais regiões, já se verificava a influência do anticiclone migratório, que favoreceu a incursão de ar polar mais frio sobre o Estado. Na segunda-feira (30/07) com o avanço do anticiclone sobre todo o RS, uma massa de ar polar mais intensa resultou em temperaturas gélidas, especialmente na região da Campanha e Fronteira Oeste. As baixas temperaturas nessas regiões favoreceram a formação de geadas de intensidade moderada a forte. Na terça-feira (31/07), anticiclone migratório avançou em direção ao Oceano, a nordeste do RS. Essa configuração favoreceu o transporte de ar quente da região amazônica sobre o Estado, resultando em um aumento das temperaturas.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 01/08/2024.

Os maiores volumes de chuvas observados no RS foram observados nas áreas em torno da Laguna dos Patos, partes do Sul e Campanha com acumulados entre 20 mm a 50 mm. Nas demais regiões os acumulados foram observados com valores entre 2 mm a 20 mm, com pontos isolados chegando até 30 mm, principalmente no norte do Estado. Na Fronteira Oeste e em alguns pontos nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra foram registrados acumulados diminutos ou não foram registradas chuvas.

A menor temperatura observada nos últimos sete dias foi em Hulha Negra (-1,7°C) no dia 30/07. Por outro lado, a temperatura máxima foi registrada em Porto Vera Cruz (28,8°C) no dia 25/07.

DESTAQUES DA SEMANA

Houve predominância de dias ensolarados e temperaturas amenas. A entrada de uma frente fria causou chuvas em 27 e 28/07, abrangendo a maior parte das regiões produtoras de **trigo**. No entanto, os volumes de precipitação foram considerados baixos, inferiores a 30 mm, e insuficientes para algumas lavouras, especialmente nas áreas situadas no extremo Oeste do Estado. Antes das chuvas, observou-se um incremento na área semeada (99%), considerada, no momento, tecnicamente concluída, restando apenas pequenas áreas remanescentes para a finalização. De maneira geral, as lavouras estão apresentando desenvolvimento adequado, o que pode ser atribuído principalmente ao aumento da insolação nas duas últimas semanas. Entre os dias 26 e 27/07, houve intensa movimentação de agricultores para a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura nas áreas semeadas mais tardiamente, em razão da previsão de chuvas para o final do período. A sanidade das lavouras está satisfatória; houve apenas ocorrências esporádicas de manchas foliares e ferrugem da folha. O clima mais seco tem contribuído para a ausência de oídio, e poucos produtores realizaram aplicações de fungicidas recentemente.

A continuidade da radiação solar, interrompida por precipitações fracas, mas essenciais, contribuiu para a recuperação das lavouras de **aveia branca**, que estão respondendo positivamente à melhoria das condições climáticas. Porém, a cultura ainda necessita de mais tempo para uma recuperação completa, especialmente em termos de desuniformidade no porte e na coloração das plantas. As lavouras em estádios mais avançados, como florescimento e formação de grãos, provavelmente sofrerão impactos negativos na produtividade em função do reduzido número de espiguetas viáveis e da formação insatisfatória de grãos.

A recorrência de dias ensolarados e as posteriores precipitações em 27 e 28/07, na maior parte da região produtora de **canola**, favoreceu o desenvolvimento das lavouras e a recuperação parcial de áreas que apresentavam desenvolvimento aquém do esperado. As boas condições climáticas beneficiaram os tratamentos culturais. Foi realizada a pulverização de fungicidas e de inseticidas nas lavouras semeadas mais cedo, assim como a aplicação de herbicidas para controle de ervas daninhas nas áreas semeadas mais recentemente. Também foi efetuada a adubação nitrogenada em cobertura, antecipando-se a previsão de chuvas. Na região de Santa Rosa, em função dos diferentes períodos de semeadura, diversas lavouras apresentam falhas na germinação, o que tem reduzido o estande. No entanto, as áreas semeadas a partir do início de junho mostram população adequada de plantas, alto vigor, boa sanidade e desenvolvimento geral satisfatório; há expectativas de boa produtividade. A floração está se intensificando, e o clima ameno favorece o início do estágio reprodutivo e a movimentação de insetos polinizadores nas lavouras.

A semeadura de **cevada** foi concluída. Apesar das condições climáticas prejudiciais no início do desenvolvimento da cultura, as lavouras foram beneficiadas, na segunda quinzena de julho, pelo tempo favorável, caracterizado por períodos de sol e chuvas pontuais, o que tem permitido a manutenção do potencial produtivo. Nos dias anteriores às precipitações de 27 e 28/07, os produtores realizaram os tratamentos culturais necessários, incluindo o controle de doenças, o manejo de plantas daninhas e a adubação nitrogenada.

As condições climáticas no período foram favoráveis ao desempenho vegetativo e produtivo das **hortaliças** em geral. A sequência de 13 dias de tempo firme e radiação solar, associadas à umidade adequada do solo, beneficiaram a recuperação da área foliar das plantas, que formaram viço característico, como alface e temperos, consequentemente aumentando a oferta e estabilizando o mercado. O período seco favoreceu também o preparo do solo e a realização de novos plantios. A chuva de volumes satisfatórios, no final do período, manteve a umidade do solo em teores adequados.

As condições climáticas foram favoráveis para o crescimento das **pastagens** de inverno, mas a oferta ainda está abaixo do ideal. O excesso de umidade, a erosão e a falta de radiação solar prejudicam o desenvolvimento do pasto. As consequências das geadas de julho, como a queima da vegetação, ainda afetam as áreas de **campo nativo**. As áreas bem manejadas e com maior diversidade de espécies estão oferecendo boas condições de pastejo, assim como as áreas com azevém em sobressemeadura.

A baixa oferta de alimentos persiste devido ao lento desenvolvimento das pastagens de inverno, exigindo suplementação aos **bovinos de corte**. A incidência de carrapato reduziu em razão do frio e da ocorrência de geadas. Os bovinos de corte seguem em fase de parição, desmame e engorda. Na Fronteira Oeste, em São Gabriel, a falta de chuvas reduziu a disponibilidade de forragens. A situação está crítica, e alguns criadores estão enfrentando mortes de animais e vendendo grandes lotes em função do esgotamento dos campos.

Os dias secos e ensolarados facilitaram o manejo dos **bovinos de leite**, aumentando a oferta de pastagem e reduzindo o uso de silagem, assim como melhorando índices produtivos e reprodutivos. A produção de leite aumentou na maior parte do estado em função da maior disponibilidade de forragem de qualidade e dos ajustes na dieta, reduzindo os custos com alimentos conservados. A diminuição de carrapato também contribuiu para um manejo mais eficiente. Contudo, na Fronteira Oeste, os produtores de municípios como Alegrete e Manoel Viana seguem com queda na produção de leite devido à insuficiência de chuvas, que ocasiona a estagnação do desenvolvimento das pastagens.

As temperaturas amenas e a baixa umidade beneficiaram o rebanho **ovino**, principalmente de cordeiros, e a forragem foi suficiente no campo nativo e nas pastagens cultivadas. Problemas com piolho persistem, mas cascos e verminoses estão sob controle. Na região de Santa Maria, os animais estão com bom escore corporal. Os produtores estão focados no manejo da dieta e no controle de verminose durante a parição.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (01 A 04 DE AGOSTO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica mudanças no tempo a partir do final de semana. Na quinta-feira (01/08), o fluxo de ar quente e úmido da Amazônia, transportado pelo Jato de Baixos Níveis em conjunto com o escoamento de ar marítimo no setor a oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul; promoverão um modesto aumento da nebulosidade sobre o estado, criando uma pequena possibilidade de precipitação de intensidade fraca em pontos isolados ao longo das regiões que fazem fronteira com o Uruguai e Argentina. Em outras palavras, Região Sul, Região da Campanha e Fronteira Oeste. Apesar do aumento da umidade e das temperaturas no decorrer do dia, o tempo deve permanecer estável na maioria das regiões, sendo caracterizado pela amplitude térmica entre a manhã e o entardecer. Na sexta-feira (02/08), o fluxo de umidade e o ar quente sobre o RS serão mantidos pela mesma configuração atmosférica do dia anterior, podendo ser observado mais nebulosidade ao longo do dia e condições favoráveis à ocorrência de precipitações isoladas de intensidade fraca sobre as regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Na maioria das regiões o tempo deve seguir estável, sendo novamente caracterizado pela amplitude térmica entre o início da manhã e o final da tarde. No sábado (03/08), a aproximação de uma frente fria vinda do Uruguai associada à ação do Jato de Baixos Níveis, que intensificará o fluxo de umidade e ar quente, farão com que o tempo mude entre o início da tarde e o decorrer da noite para uma condição mais instável, da qual, poderá ser observado o aumento da nebulosidade. Nessa nova configuração atmosférica, haverá condições para precipitações ao longo da faixa de fronteira sobre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. No domingo (04/08), uma frente fria ingressará sobre o RS durante a madrugada, trazendo mudanças no tempo com precipitação de intensidade moderada a forte nas regiões Sul e Campanha, onde os prognósticos indicam chuvas entre 30 mm a 100 mm. No decorrer do dia haverá um declínio nas temperaturas na metade sul do estado à medida que o anticiclone migratório, que se desloca na retaguarda da frente fria, avançar.

TENDÊNCIA (05 A 07 DE AGOSTO DE 2024)

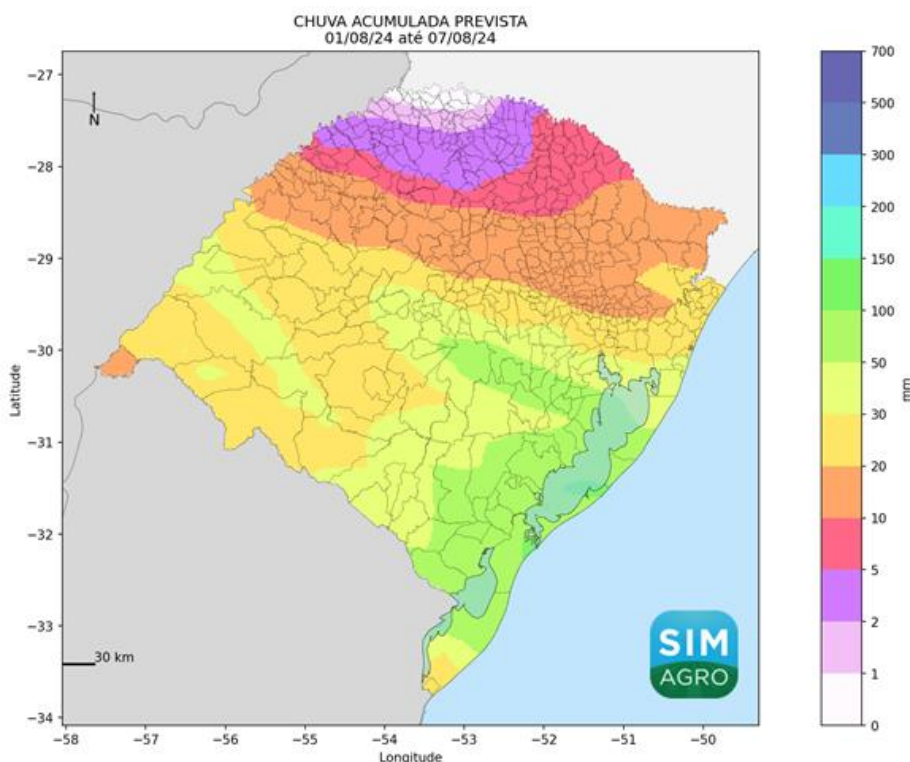
A tendência para o início da semana no RS é de precipitação e leve declínio nas temperaturas. Na segunda-feira (05/08) a passagem da frente fria, ainda que modesta, provocará precipitação de intensidade moderada de forma mais espalhada nas regiões Sul, parte da Região Central, Região

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Metropolitana, parte da Região dos Vales e Planalto Central. As temperaturas devem manter-se amenas durante o dia devido ao deslocamento do anticiclone migratório em direção ao Oceano Atlântico. Na terça-feira (06/08) a precipitação ocorrerá sobre as regiões Metropolitana, Região dos Vales, parte da Região Central, Planalto Central e Missões com intensidade fraca a moderada. As temperaturas devem permanecer amenas sobre todo o RS por conta do afastamento do anticiclone migratório, que seguirá em direção ao mar. Na quarta-feira (07/08) a chuva deve ser de intensidade moderada, ocorrendo principalmente sobre a Região Norte e Alto Uruguai. As temperaturas devem manter-se amenas em todo o estado pelo mesmo motivo do dia anterior.

O prognóstico para os próximos sete dias indica chuvas de intensidade fraca a moderada em todo o Rio Grande do Sul. As maiores precipitações são esperadas nas regiões sul, com volumes previstos entre 50 mm e 100 mm. Nas regiões Central, Campanha e Fronteira Oeste, os volumes devem variar entre 20 mm e 50 mm. Para a metade norte do Estado, as chuvas previstas variam de 1 mm a 30 mm, diminuindo conforme a área se aproxima do extremo norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS